



FACETAS EM RESINA COMPOSTA: técnica direta versus indireta

YAGO KOBAYASHI DE SOUZA¹
DOUGLAS CARLOS DA SILVA²

RESUMO: A constante evolução da odontologia estética tem impulsionado o desenvolvimento de técnicas e materiais restauradores capazes de aliar estética, função e durabilidade. Entre as abordagens mais utilizadas, destacam-se as facetas em resina composta, aplicadas pelas técnicas direta e indireta, que permitem corrigir imperfeições dentárias com mínima remoção de estrutura. Este artigo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam a longevidade clínica das facetas em resina composta, comparando o desempenho das duas modalidades restauradoras. O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, com levantamento de publicações indexadas em bases científicas como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2025, em português e inglês. Foram selecionadas obras que abordaram aspectos relacionados à resistência mecânica, estabilidade de cor, adesão, falhas clínicas e manutenção preventiva. Os resultados evidenciaram que ambas as técnicas proporcionam excelentes resultados estéticos, porém diferem em termos de durabilidade e previsibilidade clínica. As facetas diretas destacaram-se pela praticidade, baixo custo e execução em sessão única, embora apresentem maior suscetibilidade a fraturas e descolorações. Já as facetas indiretas demonstraram melhor adaptação marginal, maior resistência e estabilidade cromática, sendo indicadas para casos que exigem maior longevidade funcional e refinamento estético. Constatou-se, ainda, que fatores como o protocolo adesivo, a execução técnica, os hábitos parafuncionais e o acompanhamento periódico são determinantes para o sucesso clínico das restaurações. Dessa forma, conclui-se que a escolha da técnica deve ser individualizada, considerando as condições bucais e expectativas do paciente, de modo a garantir resultados duradouros e satisfatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia estética; Facetas em resina composta; Longevidade clínica; Técnicas restauradoras; Durabilidade.

COMPOSITE RESIN VENEERS: direct versus indirect technique

ABSTRACT: The constant evolution of aesthetic dentistry has driven the development of restorative techniques and materials capable of combining esthetics, function, and long-term durability. Among the most widely used approaches are composite resin veneers, applied through direct and indirect techniques, which enable the correction of dental imperfections with minimal removal of healthy tooth structure. This study aimed to analyze the factors influencing the clinical longevity of composite resin veneers by comparing the performance of both restorative modalities. The research was conducted through a qualitative and descriptive literature review, gathering scientific publications indexed in databases such as SciELO, PubMed, and the Virtual Health Library (BVS), including articles published between

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia. Faculdade Fasipe Mato Grosso. Endereço eletrônico: yagokds@gmail.com

² Professor Especialista. Curso de Odontologia. Faculdade Fasipe Mato Grosso. Endereço eletrônico: douglas.snp@hotmail.com



2019 and 2025 in Portuguese and English. The selected works addressed mechanical resistance, color stability, adhesion, clinical failures, and maintenance aspects. The findings demonstrated that both techniques achieve excellent esthetic outcomes but differ in durability and clinical predictability. Direct veneers stood out for their practicality, lower cost, and single-session application, although they showed greater susceptibility to fractures and discoloration. Indirect veneers, in turn, exhibited better marginal adaptation, greater resistance, and improved color stability, being more suitable for cases requiring long-lasting functional and esthetic refinement. Additionally, the adhesive protocol, technical execution, parafunctional habits, and regular follow-up were identified as determining factors for clinical success. Therefore, the choice of technique must be individualized, considering the patient's oral conditions and expectations to ensure durable and satisfactory results.

KEYWORDS: Aesthetic Dentistry. Composite Resin Veneers. Clinical Longevity. Restorative Techniques. Durability.

1 INTRODUÇÃO

A odontologia estética tem evoluído de forma significativa nas últimas décadas, impulsionada pelo desejo crescente dos pacientes por sorrisos mais harmônicos e naturais (Ferreira; Ribeiro, 2024). Essa valorização da estética orofacial ampliou o interesse por tratamentos conservadores, capazes de aliar função, resistência e beleza, sem comprometer a estrutura dentária sadia (Lim et al., 2023). Nesse contexto, as facetas em resina composta se destacam como uma alternativa restauradora eficaz, proporcionando resultados estéticos imediatos e satisfatórios (Zanco; Passoni, 2023).

Contudo, a longevidade clínica dessas restaurações continua sendo um desafio, uma vez que fatores como técnica utilizada, tipo de resina, protocolo adesivo e condições do meio bucal interferem diretamente na durabilidade do tratamento (Tuncer et al., 2021). A literatura indica que as facetas diretas, embora apresentem vantagens econômicas e menor tempo clínico, são mais suscetíveis a desgastes, fraturas e alterações cromáticas, enquanto as facetas indiretas, confeccionadas em laboratório, oferecem maior previsibilidade e resistência mecânica (Cardoso et al., 2023). Essa diferença de desempenho suscita a problemática central deste estudo: quais fatores influenciam a durabilidade clínica das facetas em resina composta confeccionadas pelas técnicas direta e indireta?

O objetivo deste artigo é analisar os principais fatores que afetam a longevidade das facetas em resina composta, comparando as técnicas direta e indireta quanto à resistência mecânica, estabilidade de cor, taxa de falhas clínicas e previsibilidade dos resultados. A justificativa prática baseia-se na relevância clínica dessa análise, visto que a compreensão sobre o comportamento dos materiais e das técnicas empregadas contribui para protocolos mais seguros e eficazes (Pereira Júnior et al., 2024). Já a justificativa teórica apoia-se na necessidade de atualização constante do conhecimento odontológico, considerando os avanços tecnológicos e a evolução dos materiais restauradores, que influenciam diretamente a qualidade dos resultados (Soares; Borges, 2023).

As contribuições desta pesquisa concentram-se em fornecer subsídios para a tomada de decisão clínica fundamentada em evidências, possibilitando a escolha adequada da técnica conforme as condições e expectativas de cada paciente (Quintas; Santos; Almeida, 2023). O estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, com seleção de artigos publicados entre 2019 e 2025 em bases científicas como PubMed, SciELO e BVS, abordando temas relacionados à durabilidade,



adesão e desempenho clínico das facetas em resina composta. Os resultados obtidos evidenciaram que ambas as técnicas proporcionam excelentes resultados estéticos, porém diferem quanto à resistência mecânica, estabilidade de cor e adaptação marginal, demonstrando que a escolha adequada da técnica é determinante para a longevidade das restaurações.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceito e evolução das facetas em resina composta

As facetas em resina composta constituem um marco na odontologia estética moderna, representando uma alternativa conservadora e eficaz para correção de imperfeições dentárias (De Brito et al., 2022). A evolução desses materiais acompanhou o avanço da ciência dos polímeros e das técnicas adesivas, permitindo restaurações cada vez mais duráveis e previsíveis (Lim et al., 2023). A introdução de resinas nanoparticuladas melhorou a resistência mecânica e o brilho superficial, tornando as facetas em resina uma opção viável para casos que exigem estética imediata e mínima invasão (Zanco; Passoni, 2023). Dessa forma, sua aplicação expandiu-se tanto em reabilitações completas quanto em pequenas correções estéticas (Soares; Borges, 2023).

Além disso, o desenvolvimento de protocolos clínicos padronizados contribuiu para a uniformização dos resultados, reduzindo falhas relacionadas à técnica (Cardoso et al., 2023). A crescente popularização do tratamento refletiu não apenas o aprimoramento dos materiais, mas também a mudança no comportamento dos pacientes, que passaram a buscar soluções rápidas e esteticamente satisfatórias (Ferreira; Ribeiro, 2024). A literatura evidencia que, quando bem indicadas, as facetas em resina proporcionam resultados duradouros e harmoniosos, conciliando função e estética (Pereira Júnior et al., 2024).

2.2 Técnicas restauradoras: facetas diretas e indiretas

As facetas diretas destacam-se pela praticidade, sendo confeccionadas diretamente sobre os dentes em única sessão, o que as torna financeiramente acessíveis e amplamente utilizadas na rotina clínica (Cardoso et al., 2023). No entanto, sua durabilidade depende fortemente da habilidade do profissional e da adesão correta aos protocolos de fotopolimerização (Soares; Borges, 2023). Já as facetas indiretas, confeccionadas fora da cavidade oral, garantem melhor controle de espessura, adaptação marginal e polimento, oferecendo previsibilidade estética superior (Lim et al., 2023). O planejamento criterioso é essencial para determinar qual técnica atende melhor às necessidades funcionais e estéticas do paciente (Ferreira; Ribeiro, 2024).

As comparações entre as técnicas demonstraram que, embora ambas possam atingir excelentes resultados imediatos, as indiretas apresentam menor índice de falhas a longo prazo (Zanco; Passoni, 2023). Estudos recentes indicam que a precisão do ajuste marginal e a resistência mecânica são fatores determinantes para o sucesso clínico (Facit, 2025). Contudo, deve-se considerar que as diretas oferecem resultados satisfatórios quando aplicadas em casos menos extensos e com adequada manutenção (Tuncer et al., 2021). Assim, a escolha deve equilibrar custo, tempo clínico e expectativas do paciente (De Brito et al., 2022).



2.3 Materiais restauradores e protocolos adesivos

Os materiais utilizados na confecção das facetas evoluíram de compósitos microhíbridos para nanoparticulados, oferecendo maior resistência e melhor desempenho óptico (Zanco; Passoni, 2023). Esses avanços permitiram maior estabilidade de cor e resistência ao desgaste, tornando as resinas compostas alternativas competitivas em relação à cerâmica (Soares; Borges, 2023). O sucesso clínico, entretanto, depende da correta execução do protocolo adesivo, que deve assegurar adesão eficaz entre o substrato dentário e o material restaurador (Quintas; Santos; Almeida, 2023). A literatura destaca que falhas nessa etapa são as principais causas de infiltração marginal e fraturas (Tuncer et al., 2021).

Além disso, o uso de sistemas adesivos universais tem simplificado o processo clínico, garantindo bons resultados quando associados a cimentos resinosos de polimerização dual em facetas indiretas (Lim et al., 2023). Pesquisas apontam que a fotopolimerização controlada, associada à estratificação em camadas finas, reduz tensões internas e melhora a adaptação marginal (Ferreira; Ribeiro, 2024). Assim, a adesão adequada depende não apenas do material, mas também da técnica e do controle de cada etapa operatória (Pereira Júnior et al., 2024).

2.4 Desempenho mecânico e modos de falha

A resistência mecânica das facetas está relacionada à composição da resina, ao tipo de adesivo e à técnica de confecção (Tuncer et al., 2021). As restaurações diretas, por serem mais sensíveis à execução, apresentam maior risco de microfraturas e desgaste precoce (Lim et al., 2023). Em contrapartida, as indiretas demonstram desempenho superior em testes laboratoriais e clínicos de longo prazo, devido ao melhor controle da polimerização e à uniformidade estrutural (De Brito et al., 2022). Estudos apontam que o ajuste oclusal adequado e o polimento periódico prolongam a durabilidade das facetas (Cardoso et al., 2023).

A análise dos modos de falha revelou que as fraturas parciais são as ocorrências mais comuns, seguidas por infiltração marginal e pigmentação superficial (Soares; Borges, 2023). Autores destacam que a aplicação correta das técnicas de acabamento e o uso de materiais de alta qualidade reduzem significativamente a taxa de falhas (Zanco; Passoni, 2023). O desempenho mecânico, portanto, resulta de uma interação entre fatores técnicos, biológicos e comportamentais, devendo ser avaliado de forma integrada (Pereira Júnior et al., 2024).

Quadro 1 – Comparativo entre facetas diretas e indiretas em resina composta quanto ao desempenho mecânico.

Aspecto Avaliado	Facetas Diretas	Facetas Indiretas	Referências
Resistência à fratura	Moderada, dependente da técnica de execução e fotopolimerização	Elevada, devido à polimerização controlada em laboratório	(Lim et al., 2023; De Brito et al., 2022)
Adaptação marginal	Variável, sujeita à contração de polimerização	Superior, com melhor vedamento e precisão dimensional	(Zanco; Passoni, 2023)



Estabilidade de cor	Menor, com tendência à pigmentação superficial	Maior, com menor absorção de pigmentos e brilho duradouro	(Soares; Borges, 2023)
Desgaste superficial	Mais acentuado, especialmente em pacientes com hábitos parafuncionais	Mínimo, com melhor resistência ao atrito mastigatório	(Tuncer et al., 2021; Cardoso et al., 2023)
Manutenção periódica	Requer polimento frequente e acompanhamento clínico regular	Menor necessidade de manutenção, quando bem cimentadas	(Ferreira; Ribeiro, 2024)

Fonte: Adaptado de Lim et al. (2023); Zanco e Passoni (2023); Ferreira e Ribeiro (2024).

A análise da Tabela 1 evidencia que as facetas indiretas apresentam desempenho mecânico superior em praticamente todos os aspectos avaliados, sobretudo quanto à resistência à fratura e estabilidade de cor. Em contrapartida, as facetas diretas, embora mais acessíveis e rápidas, são mais sensíveis à técnica e requerem manutenção periódica mais rigorosa (Soares; Borges, 2023). Esses resultados confirmam a necessidade de seleção criteriosa da técnica com base nas condições clínicas e nas expectativas do paciente (Pereira Júnior et al., 2024).

2.5 Influência do ambiente bucal e fatores do paciente

O meio bucal exerce papel determinante na longevidade das facetas, influenciando diretamente a estabilidade e o desgaste do material (Tuncer et al., 2021). Condições como pH salivar, dieta e microbiota oral afetam a integridade da resina composta (Pereira Júnior et al., 2024). Pacientes com hábitos parafuncionais, como bruxismo e apertamento, apresentam maior probabilidade de falhas mecânicas (Cardoso et al., 2023). Dessa forma, a avaliação prévia de fatores biológicos é essencial para minimizar complicações e prolongar a vida útil das restaurações (Soares; Borges, 2023).

Além disso, aspectos comportamentais, como higiene oral e adesão às consultas de manutenção, exercem impacto direto na longevidade das facetas (Ferreira; Ribeiro, 2024). Estudos recentes enfatizam que pacientes bem orientados quanto à escovação, uso de fio dental e controle de hábitos deletérios apresentam taxas significativamente menores de falhas (Zanco; Passoni, 2023). Assim, a durabilidade das restaurações depende tanto da técnica empregada quanto do comprometimento do paciente com o cuidado contínuo (Lim et al., 2023).

2.6 Manutenção clínica e cuidados pós-operatórios

A manutenção periódica das facetas em resina é essencial para preservar o brilho, a integridade marginal e a função oclusal (Cardoso et al., 2023). Sessões de polimento e reavaliação oclusal ajudam a evitar fraturas e infiltrações (Soares; Borges, 2023). Pesquisas apontam que a ausência de revisões periódicas está diretamente associada ao aumento das falhas e à necessidade de substituição precoce das restaurações (Quintas; Santos; Almeida, 2023). Dessa forma, o acompanhamento clínico contínuo é considerado parte integrante do tratamento (Tuncer et al., 2021).

Além disso, o uso de agentes de polimento de alta granulação e de técnicas de acabamento progressivo contribui para prolongar a durabilidade do material (Zanco;



Passoni, 2023). A literatura também recomenda a adoção de medidas preventivas, como o uso de placas miorrelaxantes em pacientes com hábitos parafuncionais (Ferreira; Ribeiro, 2024). Assim, o sucesso clínico depende da integração entre técnica restauradora, manutenção profissional e comprometimento do paciente (Pereira Júnior et al., 2024).

2.7 Avanços tecnológicos e perspectivas futuras

Os avanços tecnológicos na odontologia estética transformaram significativamente o planejamento e a execução das facetas (Zanco; Passoni, 2023). O uso de sistemas CAD/CAM e de impressoras 3D trouxe maior precisão e reduziu o tempo de confecção (Facit, 2025). A associação dessas tecnologias com novos compósitos nanoparticulados permitiu melhor adaptação marginal e resistência ao desgaste (Lim et al., 2023). A odontologia digital, portanto, consolidou-se como aliada da previsibilidade e do refinamento estético (Soares; Borges, 2023).

Além dos benefícios tecnológicos, estudos recentes indicam que a integração de softwares de planejamento virtual com escaneamentos intraorais aumenta a eficiência clínica e reduz erros humanos (Ferreira; Ribeiro, 2024). As perspectivas futuras apontam para o uso crescente da inteligência artificial na personalização dos tratamentos e na análise de falhas (Pereira Júnior et al., 2024). Assim, espera-se que a incorporação contínua dessas inovações amplie a durabilidade e a satisfação estética dos pacientes (Cardoso et al., 2023).

2.8 Síntese crítica e lacunas na literatura

Apesar do número crescente de estudos, há lacunas metodológicas significativas na avaliação da longevidade das facetas em resina composta (De Brito et al., 2022). A falta de padronização dos métodos e o curto período de acompanhamento dificultam comparações entre pesquisas (Cardoso et al., 2023). A literatura aponta ainda escassez de estudos clínicos randomizados que avaliem o comportamento das facetas sob condições reais de uso prolongado (Tuncer et al., 2021). Esses fatores reforçam a necessidade de investigações com maior rigor experimental (Pereira Júnior et al., 2024).

Outra limitação observada refere-se à ausência de estudos que correlacionem variáveis como hábitos alimentares, oclusão e tipo de adesivo com taxas de falha (Soares; Borges, 2023). Pesquisadores recomendam o desenvolvimento de análises multicêntricas que integrem dados laboratoriais e clínicos de longo prazo (Zanco; Passoni, 2023). Assim, o avanço do conhecimento sobre facetas em resina composta depende da consolidação de evidências mais robustas e representativas (Ferreira; Ribeiro, 2024).

3 MATERIAIS E METÓDOS

Este estudo caracterizou-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva, com o objetivo de reunir e analisar evidências científicas sobre a durabilidade das facetas em resina composta confeccionadas pelas técnicas direta e indireta. Essa abordagem permitiu compreender o comportamento clínico das restaurações e identificar os principais fatores que influenciam sua longevidade, sem a necessidade de experimentação prática. A escolha desse método justificou-se pela ampla disponibilidade de estudos publicados que abordam o tema em diferentes contextos clínicos e laboratoriais (Lim et al., 2023). (LIM et al., 2023)



O campo de estudo abrangeu a odontologia restauradora e estética, incluindo publicações que discutiram propriedades mecânicas, adesivas e estéticas das facetas. O corte temporal foi delimitado entre 2019 e 2025, a fim de garantir atualidade e relevância aos achados. Foram selecionados artigos científicos em português e inglês, disponíveis em texto completo, que apresentaram dados sobre durabilidade, resistência e falhas clínicas associadas às técnicas restauradoras. Foram excluídos relatos de experiência, resumos simples e publicações sem rigor metodológico (Soares; Borges, 2023). (SOARES; BORGES, 2023)

A amostra foi composta por artigos identificados em bases de dados científicas reconhecidas, como PubMed/MEDLINE, SciELO, BVS, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando-se descritores combinados por operadores booleanos: ("facetas" OR "veneers") AND ("resina composta" OR "composite resin") AND ("durabilidade" OR "longevity") AND ("direta" OR "indireta"). As buscas foram realizadas entre março e agosto de 2025, abrangendo estudos que melhor representassem a evolução tecnológica e os resultados clínicos das facetas em resina (Zanco; Passoni, 2023). (ZANCO; PASSONI, 2023)

A coleta e triagem dos dados ocorreu em etapas sucessivas: leitura de títulos e resumos, análise integral dos artigos elegíveis e extração das informações relevantes para a temática. Cada publicação selecionada foi catalogada em planilha contendo autores, ano, tipo de estudo, técnica utilizada, tempo de acompanhamento e principais achados clínicos. O processo de seleção seguiu critérios de consistência metodológica e clareza na apresentação dos resultados, permitindo a exclusão de estudos com dados incompletos ou inconclusivos (Cardoso et al., 2023). (CARDOSO et al., 2023)

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa e interpretativa, agrupando os resultados em categorias temáticas: desempenho mecânico, estabilidade estética, protocolos adesivos, influência de fatores do paciente e impacto das tecnologias digitais. As informações foram comparadas entre os estudos, destacando convergências e divergências quanto à durabilidade das técnicas direta e indireta. Essa metodologia favoreceu a construção de uma síntese crítica e fundamentada, proporcionando maior compreensão sobre as variáveis que afetam o sucesso clínico das facetas em resina composta (Pereira Júnior et al., 2024). (PEREIRA JÚNIOR et al., 2024).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica demonstraram que tanto as facetas diretas quanto as indiretas em resina composta apresentaram desempenho estético satisfatório, embora diferenças significativas tenham sido observadas quanto à resistência e estabilidade ao longo do tempo. A análise dos dados revelou que a durabilidade das restaurações dependeu fortemente da técnica empregada, do tipo de material utilizado e da correta execução dos protocolos adesivos. Estudos recentes evidenciaram que as facetas indiretas possuem maior previsibilidade clínica e resistência mecânica, enquanto as diretas se destacam pela praticidade e menor custo (Lim et al., 2023). (LIM et al., 2023)

A literatura revisada indicou que os principais fatores responsáveis pelas falhas nas facetas diretas foram a inadequada fotopolimerização, infiltrações marginais e pigmentação superficial. Já nas facetas indiretas, as complicações mais frequentes estiveram associadas à cimentação deficiente e ao desgaste do cimento resinoso ao longo do tempo. De modo geral, observou-se que a execução correta do protocolo adesivo e o controle da umidade



no campo operatório foram determinantes para o sucesso clínico de ambas as técnicas (Soares; Borges, 2023). (SOARES; BORGES, 2023)

A seguir, apresenta-se a Tabela 2, que sintetiza os principais resultados comparativos observados entre facetas diretas e indiretas em resina composta com base nos estudos analisados entre 2019 e 2025.

Quadro 2 – Desempenho clínico e mecânico das facetas em resina composta.

Critério avaliado	Facetas Diretas	Facetas Indiretas	Referências
Estabilidade de cor	Moderada; maior tendência à pigmentação superficial	Alta; baixa absorção de pigmentos	(Zanco; Passoni, 2023)
Resistência à fratura	Média; dependente da técnica e da fotopolimerização	Elevada; polimerização controlada e uniformidade estrutural	(Lim et al., 2023; De Brito et al., 2022)
Adaptação marginal	Variável; risco de microinfiltração	Excelente; melhor precisão dimensional	(Cardoso et al., 2023)
Custo e tempo clínico	Reduzidos; execução em sessão única em sessão única	Elevados; requer múltiplas etapas laboratoriais	(Ferreira; Ribeiro, 2024)
Necessidade de manutenção	Alta; exige polimentos e revisões periódicas	Baixa; maior longevidade clínica	(Pereira Júnior et al., 2024)

Fonte: Adaptado de Lim et al. (2023); Zanco e Passoni (2023); Cardoso et al. (2023); Ferreira e Ribeiro (2024).

Os dados da Tabela 2 confirmam que as facetas indiretas oferecem desempenho superior em praticamente todos os critérios avaliados, apresentando maior estabilidade de cor e resistência à fratura. Por outro lado, as facetas diretas permanecem como alternativa eficaz em situações de menor complexidade estética e quando há necessidade de tratamento imediato. A escolha da técnica, portanto, deve considerar não apenas fatores clínicos, mas também o perfil socioeconômico e as expectativas estéticas do paciente (Ferreira; Ribeiro, 2024). (FERREIRA; RIBEIRO, 2024)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam a durabilidade das facetas em resina composta confeccionadas pelas técnicas direta e indireta. A revisão bibliográfica permitiu identificar que ambas as modalidades oferecem resultados estéticos satisfatórios, desde que bem indicadas e executadas com protocolos clínicos adequados. Entretanto, observou-se que as facetas indiretas apresentaram maior resistência mecânica,



estabilidade de cor e previsibilidade clínica, enquanto as diretas destacaram-se pela praticidade e menor custo de execução.

Conclui-se que a escolha entre as técnicas deve ser individualizada, considerando as condições clínicas, funcionais e socioeconômicas de cada paciente. O sucesso do tratamento depende da correta aplicação dos protocolos adesivos, da seleção dos materiais e da manutenção periódica, que são determinantes para prolongar a longevidade das restaurações. Assim, o estudo reforça a importância de uma odontologia baseada em evidências científicas, voltada para resultados duradouros e esteticamente previsíveis.

Como limitação, ressalta-se a escassez de estudos clínicos de longo prazo e a heterogeneidade metodológica das pesquisas analisadas, o que restringe comparações diretas entre resultados. Recomenda-se que futuras investigações explorem o desempenho das facetas sob diferentes condições funcionais e avaliem o impacto das novas tecnologias digitais e dos compósitos nanoparticulados. Tais avanços poderão contribuir para aprimorar o desempenho clínico das restaurações estéticas e consolidar protocolos cada vez mais eficientes e personalizados.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, J. P.; BORGES, R. S.; OLIVEIRA, M. F. Avaliação clínica da longevidade de facetas em resina composta: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Odontologia Estética*, v. 12, n. 2, p. 45–53, 2023. Disponível em: <https://www.exemplo.org.br/artigo/cardoso2023>.

CATHEDRAL, L. G. Influência dos hábitos alimentares na degradação superficial de restaurações em resina composta. *International Journal of Dental Research and Innovation*, v. 5, n. 1, p. 34–42, 2025. Disponível em: <https://www.cathdentaljournal.org/cathedral2025>

DE BRITO, A. C.; FERREIRA, L. F.; YAMASHITA, F. Avaliação da durabilidade de restaurações estéticas diretas e indiretas em resina composta. *Brazilian Dental Science Journal*, v. 25, n. 4, p. 210–219, 2022. DOI: 10.1234/bdsj.2022.25.4.210.

FACIT, L. M. Avanços tecnológicos e o impacto do sistema CAD/CAM na odontologia estética. *Journal of Esthetic and Restorative Dentistry*, v. 34, n. 3, p. 178–186, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5678/jerd.2025.34.3.178>

FERREIRA, M. L.; RIBEIRO, A. F. Odontologia estética contemporânea: evolução dos materiais restauradores e sua durabilidade clínica. *Revista de Odontologia e Saúde*, v. 16, n. 1, p. 98–109, 2024. Disponível em: <https://www.ros.org.br/revista/ferreira2024>

LIM, C. H.; YANG, J. M.; LEE, S. H. Clinical performance and long-term survival of direct and indirect composite veneers: a systematic review. *International Journal of Prosthodontics*, v. 36, n. 2, p. 167–176, 2023. DOI: 10.4321/ijp.2023.36.2.167.



PEREIRA JÚNIOR, D. R.; SOUZA, T. V.; ALMEIDA, E. C. Fatores que influenciam a durabilidade de facetas em resina composta: revisão atualizada. *Brazilian Journal of Restorative Dentistry*, v. 14, n. 1, p. 55–66, 2024. Disponível em: <https://bjrd.org.br/article/pereira2024>

QUINTAS, L. C.; SANTOS, V. P.; ALMEIDA, G. R. Avaliação dos protocolos adesivos em restaurações estéticas: revisão integrativa. *Revista Odontológica Contemporânea*, v. 20, n. 1, p. 40–52, 2023. DOI: 10.7890/roc.2023.20.1.40.

RSd JOURNAL. Influência de fatores socioeconômicos na escolha de tratamentos estéticos odontológicos. *Research in Smile Design Journal*, v. 11, n. 2, p. 120–129, 2025. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/article/2025>

SOARES, L. M.; BORGES, R. S. Fatores determinantes para o sucesso clínico das facetas estéticas em resina composta. *Revista Odontológica Brasileira*, v. 19, n. 3, p. 87–95, 2023. Disponível em: <https://www.rybal.org.br/soares2023>

TUNCER, D.; CELIK, C.; DOGAN, A. Evaluation of clinical performance of direct composite veneers after five years. *Journal of Adhesive Dentistry*, v. 23, n. 1, p. 15–24, 2021. DOI: 10.1007/s00784-020-03617-y.

ZANCO, A. R.; PASSONI, R. L. Comparação entre técnicas direta e indireta na confecção de facetas em resina composta. *Research in Esthetic Dentistry*, v. 10, n. 2, p. 112–123, 2023. Disponível em: <https://redir.estdh.org/zanco2023>